

## Resenha

### **Identidade**

(Bauman, Zygmunt, 1925 – **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi / Zygmunt Bauman; tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro, Zahar, 2005).

Kaline Aragão BARBOSA<sup>1</sup>

Partindo da importância do atual debate público acerca da identidade, Zygmunt Bauman, concedeu uma entrevista por e-mail ao italiano Benedetto Vecchi, diferentemente dos meios convencionais. Sem a pressão do tempo e com pausas para reflexões e esclarecimentos, o conteúdo foi tomando forma e transformou-se em um livro publicado pela editora Zahar no ano de 2005. A obra é estruturada em formato de entrevista ping-pong (perguntas e respostas), com característica de diálogo, tem apenas introdução e um capítulo, totalizando 105 páginas. Sempre procurando estabelecer conexões com fenômenos sociais ao invés de estabelecer conceitos, Bauman leva o leitor a refletir sobre o tema intangível da Identidade.

A introdução foi feita pelo entrevistador Vecchi, onde o mesmo ressalta a importância do trabalho desenvolvido por Bauman e justifica que devido à distância entre ambos, o e-mail foi o instrumento escolhido para o diálogo. Para Vecchi, é impossível definir as influências intelectuais ou o alinhamento a determinada escola de pensamento do sociólogo. De acordo com o entrevistador, a metodologia usada por Bauman para tratar tal assunto se dá através da análise dos contextos social, cultural e político “em que um fenômeno particular existe, assim como o próprio fenômeno” (p. 8), buscando mostrar a imensa conexão entre o objeto de investigação e as demais manifestações da vida na sociedade humana. De fato, é essencial para o sociólogo colher a “verdade” de todo estilo de vida e comportamento coletivo.

---

<sup>1</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGC/UFPB.  
E-mail: linearagao7@gmail.com

De origem polonesa, Bauman obteve sua participação no “outubro polonês” em 1956, participando do influente partido reformista que desafiou lideranças de partidos. Tal experiência marcou o sociólogo e o preparou para confrontos ideológicos futuros. Foi então, que veio 1968 e o mesmo foi proibido de lecionar na Polônia, por apoiar o movimento dos estudantes e professores universitários, que lutavam pelo fim do sistema unipartidário em nome de “liberdade, igualdade e fraternidade”. Desde então, mudou-se, para Inglaterra e passou a lecionar na Universidade de Leeds. Fato este que fez o sociólogo questionar sobre sua própria identidade, concentrando sua atenção no fenômeno da globalização e analisando a identidade não somente do ponto de vista econômico, mas, sobretudo, a vida cotidiana e os seus efeitos.

Durante esse período, publicou livros que se tornaram um panorama da globalização, caracterizando uma grande transformação que afetaria as “estruturas estatais, as condições de trabalho, as relações entre os estados, a subjetividade coletiva, a produção cultural, a vida cotidiana, e as relações entre o eu e o outro” (p. 11). Alguns dos livros publicados foram; Globalização: As consequências humanas (1998), Comunidade (2000), A sociedade individualizada (2001), Modernidade Líquida (2000).

A ideia de identidade nasceu a partir da crise do pertencimento e do esforço que este provocou. Emergiu como ficção e não como uma experiência humana, contou com muita coerção para se consolidar e se tornar uma realidade. O Estado moderno, aproveitando esse esforço, tornou um dever obrigatório a todas as pessoas que se encontravam no interior de sua soberania territorial. Parafraseando Bauman, o “pertencer-por-nascimento” significa que um acordo foi estabelecido para que o indivíduo pertencesse a uma nação que foi imaginada e mediada por conceitos.

Tradicionalmente era atribuída aos indivíduos a definição de identidade a partir da raça, país de nascimento e família, com o passar dos anos isso foi se destituindo ao tempo que a construção da identidade foi sendo substituída por novos grupos que hoje em dia tendem a ser eletronicamente mediados e onde se formaram as premissas sobre as quais a sociedade moderna foi construída.

Segundo Bauman, a identidade exerce um papel fundamental hoje no mundo. Os indivíduos passaram a criar a sua própria identidade e não mais a herdar. Não apenas

partem do zero, mas passam toda uma vida a redefinindo. O estilo de vida que é considerado bom pela sociedade, os mais variados modelos de vida atrativa, que entram na “moda”, mudam muitas vezes ao longo dos anos. A existência é dividida em episódios fragilmente conectados em um mundo individualizado.

No mundo de individualizações as identidades são ambíguas e oscilam na maior parte do tempo. Dentro desse ambiente líquido moderno as identidades são profundamente sentidas e estão no cerne da atenção dos indivíduos. E como consequência, a sociedade moderna está atravessando a fase da identidade sólida para uma identidade líquida e fluída. Entenda-se por fluído, tudo aquilo que é diluído, que muda à medida que é influenciado por qualquer tipo de força, com estruturas frágeis, o que é hoje já não é amanhã, um jogo sem regras, baseado na livre e espontânea liberdade humana. Neste tipo de ambiente, tudo é imprevisível, não se sabe ao certo o que esperar, se uma seca ou uma enchente. A identidade é composta de pedaços como se fosse um quebra-cabeça e ela vai se encaixando uns nos outros, e para a grande maioria não agir dessa forma seria apegar-se as regras, cuidar da coesão, não é uma atitude muito agradável, a opção mais promissora parece ser, a de flutuar na onda das oportunidades mutáveis e de curta duração.

Vivemos em uma era líquido-moderna, afirma Bauman, as relações interpessoais e tudo que as acompanham amor, parecerias, compromissos, têm se transformado em objetos de atração e apreensão, desejo e medo, tudo é instável, tudo é líquido. Mas nem tudo sempre foi assim, houve um tempo em que amar significava compartilhar a vida, fundir duas biografias, cada um com suas experiências e recordações. Mas como sabemos, no amor não há garantia de satisfação plena, logo, os riscos passam a ser completamente calculados e reduzidos ao modo consumista com breve tempo de duração, para trazer satisfação instantânea. As pessoas passaram a tratar o amor como objeto, algo facilmente substituído na sociedade de consumo. E, apesar desse modo reduzido de relacionar-se, Bauman conclui, que precisamos de relacionamentos em que seja possível ser útil, relacionamentos em que seja possível se definir, porque um relacionamento no ambiente líquido moderno, é carregado de perigo.

Nesse reembaralhamento, onde as formas básicas de relacionamento social estão passando por uma mutação considera-se a internet um terreno fértil tanto para se construir uma identidade quanto para assumir qualquer uma que seja do seu agrado, as identidades são feitas para serem usadas e exibidas, não para ser armazenadas. As amizades e os engajamentos sociais são feitos muito rapidamente, com a mesma velocidade que são construídos, são também desfeitos. Andy Hargreaves escreve que, “estão cada vez mais substituindo as conversas familiares e os relacionamentos sólidos” (p. 101). A tecnologia proporciona contatos facilitados e por isso, “perde-se a habilidade de se engajar em interações espontâneas com pessoas reais” (p. 101).

Identidade trata-se de um livro que na verdade é um conjunto de teorias sobre o mundo a partir da globalização e das transformações que está impôs a sociedade. A visão de Bauman também é uma construção social, não mais importante ou determinante que outras construções. São muito pertinentes às colocações do autor sobre o tempo em que estamos vivendo. Considero importante, ampliar os debates e os efeitos dessa modernidade líquida, citada pelo sociólogo sobre a sociedade pós-moderna e o seu conjunto de pensamentos contemporâneos. Bauman afirma diversas vezes, que assim como a vida, os relacionamentos e tudo que os acompanha são líquidos, instável, e de pouca duração, com breve momento de satisfação, nada é sólido e continuado. Mas, ao contrário do que pensa Bauman, nem tudo é líquido, as pessoas são capazes de criar vínculos sólidos no cotidiano, manter relacionamentos duradouros e até mesmo ser estáveis. Sem dúvida, a obra convida o leitor para conhecer outras produções do sociólogo e tentar entender seu ponto de vista sobre o pensamento atual.